

**Resumo: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA PERSPECTIVA DOS
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO**

Yara Alves da Costa¹; Maria Auxiliadora Máximo²

¹Acadêmica do 5º Período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *campus* de Ariquemes-RO – yaraalvess1994@gmail.com

²Professora da Universidade Federal de Rondônia, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Docente do Curso de Pedagogia da UNIR/*Campus* de Ariquemes-RO – doramaximo@unir.br

Pesquisa Bibliográfica.

Autor correspondente: Yara Alves da Costa. Rua Jose Mauro de Vasconcelos complemento: Avenida Guaporé ,n: 3674. setor 06. Ariquemes – RO.CEP:76870-000. e-mail: yaraalvess1994@gmail.com.

RESUMO

A aprendizagem significativa é um referencial curricular presente nos documentos oficiais das reformas educacionais, principiada a partir da década de 90 e abrangendo assim vários países, entre eles o Brasil. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, em relação alguns ciclos do ensino fundamental, o entendimento de ensino e de aprendizagem elegem uma abordagem construtivista quando a aprendizagem que é oferecida aos discentes será somente/assim significativa na medida em que eles conseguirem estabelecer relações entre os conteúdos escolares e os conhecimentos construídos e que correspondam as suas expectativas, intenções e aos propósitos de aprendizagem do aluno. Os PCN's querem proporcionar aos alunos uma aprendizagem que seja significativa para que possam usá-la não de maneira mecanizada que venha posteriormente esquecer o que apreendeu, mas que essa aprendizagem seja concreta e significativa para a vida do discente, tendo por finalidade propor uma aprendizagem que seja relevante para formação escolar dos mesmos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997) afirmam que para haver uma aprendizagem significativa é necessário a disponibilidade para o empenho do discente na aprendizagem, e o comprometimento para estabelecer relações entre o que já apreendeu e o que está aprendendo utilizando os instrumentos adequados para conseguir uma apreensão melhor dos conteúdos escolares. Na Aprendizagem Significativa exige-se uma audácia para identificar os problemas, buscar soluções e experienciar novos caminhos de modo diferenciado da aprendizagem mecânica, em que o aluno limita seu empenho em apenas memorizar ou estabelecer relações diretas e superficiais em relação aos conteúdos escolares. A disposição para que a aprendizagem seja significativa não depende apenas do aluno, mas também que a prática didática garanta e dê condições para que essa atitude se manifeste e prevaleça de maneira favorável e suscetível ao aluno na sua apreensão dos saberes sistematizados. Infere-se que através da Aprendizagem Significativa o discente consegue encontrar um sentido real e concreto aos conteúdos que aprendem, é uma prática que esclarece dúvidas relacionadas ao cotidiano dos discentes. O docente tem o papel de mediador nesse processo da Aprendizagem Significativa, na perspectiva de auxiliar os alunos na assimilação da estrutura dos materiais de ensino e dos conteúdos escolares, tal como na reorganização da própria estrutura cognitiva dos alunos, através da aquisição de novos significados que permitem desenvolver conceitos e princípios. Ao professor, como o guia exclusivo nesse processo para que o ensino-aprendizagem sejam significativos torna-se essencial que, em seu planejamento, tenha como base os Parâmetros Curriculares Nacionais, pois são documentos que tem como função: auxiliar e orientar a sua prática pedagógica e dessa forma promover uma reflexão prática educacional que os direcionem a ensinarem de maneira significativa.

Palavras – Chaves: Aprendizagem Significativa. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino-Aprendizagem.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

**Resumo: HISTORICIDADE E TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A
NORMATIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Valdete Moreira de Oliveira¹, Maria Auxiliadora Máximo².

¹Acadêmica de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *campus* de Ariquemes – RO. – val-moliveira@hotmail.com

² Professora da Universidade Federal de Rondônia- UNIR – *Campus* Ariquemes, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). doramaximo@unir.br

Revisão Bibliográfica.

Autor correspondente: Valdete Moreira de Oliveira. Endereço: Rua Espírito Santo, 3552, Setor 05, Ariquemes – RO, CEP: 76870.682. E-mail: val-moliveira@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho aborda a normatização na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental em uma escola de Ensino Fundamental e Médio. Os estudos bibliográficos utilizados são: Foucault (1975), Veyne (2009), Duby (2009), Ariés (2009) e Oliveira (2010). Este estudo demonstra que a história da infância permeou por vários caminhos que pode ajudar a entender como era a infância da antiguidade aos tempos atuais. Em Roma o bebê que podia ser rejeitado pelo pai e exposto para que quem o quisesse e recolhesse, igualmente eram rejeitadas crianças com má formações e os pobres rejeitavam os filhos que não podiam alimentar. Na Europa, no ambiente camponês houve uma mortalidade considerável dos bebês de 1348 a 1430 pela peste negra e a partir do século XV o infanticídio por sufocamento não era mais um fenômeno excepcional principalmente do sexo feminino, os abandonos se tornaram tão numerosos que levou a criação de asilos, mas a criança de família detentora de *status* social é paparicada, tem brinquedos caros e um vasto guarda roupa. O aprendizado da primeira infância nesta época acontecia em sua casa, na aldeia e nos arredores com crianças da mesma idade ou maiores, aprendia sobre seu corpo, como se comportar na sociedade local e sobre a vida. Aos sete anos os meninos iam para os campos com o pai e as meninas ficavam com as mães para aprender sobre o papel da mulher na sociedade da época. Por vários séculos a criança foi tratada como um adulto em miniatura, tanto nas vestes quanto no comportamento e sem regalias. Nos séculos XVI e XVII a nova criança nasce esperta e os moralistas reprovam atitudes dos pais dizendo que estes estão apaixonados pelos filhos que não veem o mal que fazem por mimá-los demais. Durante o Século XVII a Igreja e o Estado retomam o sistema educativo. No século XVIII com Rousseau e Pestalozzi houve a preocupação de constituir regras pedagógicas que acompanhassem seu desenvolvimento. Tais regras e metodologias de ensino avançaram com o tempo elevando a percepção da criança no meio educativo, e, o seu direito à educação escolarizada. Com isto, se faz importante apresentar a infância de forma contextualizada, pois a criança não deixa de ser criança só porque entrou para o Ensino Fundamental. O desenvolvimento sócio cultural do infante, o brincar, criar e aprender deve se adequar nesta transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental evitando assim, rupturas que possam causar problemas de aprendizagem para as crianças nesta fase.

Palavras chave: Normatização, Educação Infantil, Criança.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: O PENSAMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA CONSTRUÇÃO

TháísaLopes Cavalcante¹; Maria Auxiliadora Máximo²

1 Acadêmica do 2º Período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO – thaisaunir2016@gmail.com

2Professora da Universidade Federal de Rondônia, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2009). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (2006). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004). Docente do Curso de Pedagogia da UNIR/*Campus* de Ariquemes-RO – doramaximo@unir.br

Pesquisa Bibliográfica.

Autor correspondente: Tháísa Lopes Cavalcante.Rua Maceió, setor 03. n:292. Ariquemes – RO. CEP: 76.870-000.E-mail: thaisaunir2016@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é compreender como se dá a construção do pensamento lógico-matemático na criança em fase pré-escolar pela aquisição de saberes. O problema posto foi: Porque muitos alunos não se interessam pela Matemática se na Educação Infantil grande parte do aprendizado passa obrigatoriamente por ela? Trata-se de um estudo bibliográfico e inicial que tem por base as pesquisas de Piaget; Szeminska (1975), Kamii (1995), Bomtempo; Vianna (2003), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/RCNEI - BRASIL (1998). De acordo com as leituras realizadas compreendemos que na busca por sanar a “aversão” à matemática pelos alunos e torná-la didática, com o passar do tempo foram surgindo vários métodos e dessa forma os jogos foram trazidos para a sala de aula. Os jogos didáticos, no ensino da matemática faz com que se desenvolva na infância o gosto pelos números e suas aplicações. Na educação infantil a criança tem a capacidade e a possibilidade de absorver conhecimentos que serão levados ao longo da vida, a escola utiliza as vivências dos pequenos como ponto de partida e promove a continuidade desta base de conhecimento quando, no fazer pedagógico em equipe auxilia a criança na construção do próprio saber. Nesse período em que há conexões entre saberes e práticas na educação infantil, o aprendizado da matemática torna-se essencial neste processo. Segundo o BRASIL (1998) a matemática ajuda no desenvolvimento de pessoas independentes, capazes de argumentar e solucionar problemas. Desta forma, quanto mais cedo se promove o contato da criança com os conceitos matemáticos, melhor será a relação diária com a sua complexidade. Um plano de trabalho ideal em que se utiliza dos conceitos práticos da Matemática junto às crianças há de incentivar a exploração de ideias variadas e diferenciadas que envolvam além dos números, a geometria, as noções de estatística, as medidas e as grandezas, motivando-as a relacionar contextualizando as formas observadas cotidianamente com a matemática aprendida na escola. De acordo com BRASIL (1998) há um grande equívoco em ensinar Matemática por meio de memorização e repetição, pois a criança apenas decora e não aprende os conceitos que são basilares para a lógica. A ênfase nas atividades de classificação, ordenação, operações aritméticas, resolução de problemas, seriação operatória, a construção do número são diretamente responsáveis gênese e desenvolvimento do raciocínio lógico infantil. Para Kamii (1995), as crianças são promotoras da aritmética na medida em que veem com logicidade a realidade que as rodeiam. A utilização do lúdico no ensino da matemática na educação infantil aplicada de forma correta favorece muito a aprendizagem da criança. Os jogos de raciocínio, os brinquedos e as brincadeiras direcionadas estimulam a atenção e o interesse pelos conteúdos de matemática, porém, não de ser selecionados considerando os conhecimentos que as crianças possuem.

Palavras-Chave: Lógico-matemático, Criança, Educação Infantil

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: A MÚSICA NA CONSTITUIÇÃO DE SABERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alessandra Araújo Silva¹; Maria Auxiliadora Máximo².

1 Acadêmica do 2º Período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *campus* de Ariquemes-RO – alearaujosilva222@gmail.com

2 Professora da Universidade Federal de Rondônia, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2009). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (2006). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004). Docente do Curso de Pedagogia da UNIR/*Campus* de Ariquemes-RO – doramaximo@unir.br

Pesquisa Bibliográfica.

Autor correspondente: Alessandra Araújo Silva. E-mail: alearaujosilva222@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo compreender a relevância da música na formação de hábitos, atitudes e comportamentos na Educação Infantil. Trata-se de um estudo inicial e bibliográfico que se fundamenta em Piaget (s.d.), Dewey (1959, 1976), Malaguzzi (1999), Maffioletti (2001) Bomtempo; Vianna (2003), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/RCNEI - Brasil (1998), entre outros. Por meio da música a criança aprende noções básicas de higiene e limpeza, saberes básicos que acompanhado de gestos corporais, ajudam na formação motora. Aprender música significa integrar experiências que envolvam a vivência, percepção e reflexão sobre a própria vida traduzindo em conhecimento perpetuado, desenvolvendo a expressão, equilíbrio, autoestima e autoconhecimento, socializando-se em todas as fases. O bebê ao escutar diferentes sons demonstra respostas, reações, promotoras de conhecimento. Uma canção de ninar significa muito para o aprendizado cognitivo e afetivo das crianças pequenas, fortalece a criação de vínculo com o adulto cuidador. Do primeiro ao terceiro ano de vida, as fontes sonoras chamam a atenção da criança. Segundo Brasil (1998), trabalhar a música com crianças de 0 a 3 anos sinaliza para que a criança ouça, perceba e discrimine eventos sonoros diversos fazendo com que produza, brinque, imite, invente e reproduza criações musicais. Dos 4 a 6 anos, explora e identifica elementos da música, para se expressar, interagir e ampliar seu conhecimento do mundo, percepções, expressões, sentimentos, pensamentos, improvisações e composições das interpretações musicais. A música deve ser trabalhada nas escolas respeitando o nível de percepção, desenvolvimento e diferenças culturais em cada fase. O professor pode estimular o desenvolvimento desta linguagem nos alunos introduzindo músicas infantis tradicionais que possam ser cantadas sem esforço, apresentar instrumentos e objetos sonoros para que as crianças possam explorá-los. Desenvolver a memória musical por meio de jogos e brincadeiras sonorizadas com improvisações conectando danças e gestos observando seu avanço nas atividades musicais. Outra estratégia é deixar a criança criar roteiros para variar e ativar a memória auditiva cantando rimas. É interessante fazer canções a partir de rimas usando o nome do colega, nome de frutas, cores que conheçam no dia-a-dia. Cantando junto aos alunos o professor tem a oportunidade de ensinar ritmos, controle da respiração, pausas, educar os ouvidos, trabalhar graves e agudos e cantar sem gritos, desenvolver atitudes zelando dos instrumentos musicais e ensinando a ter organização. Instrumentos poderão ser construídos com materiais recicláveis. A percepção auditiva pode ser avaliada a partir da apresentação de imagens para as crianças que terão que representar os sons relacionados como as portas abrindo, trote de cavalo, trovão, água corrente, a diversidade de sons presentes na realidade e no imaginário é atividade que envolve e desperta a atenção dos pequenos. A música é uma linguagem a ser trabalhada na escola, porém, nem todos os professores têm habilidade para desenvolvê-la com competência e integrá-la à educação infantil implica em uma postura de disponibilidade e também interesse destes profissionais por eles não ter formação específica. O conhecimento se faz, porém, é necessário entender e respeitar a expressão musical da criança em cada fase.

Palavras-chave: Música, Educação Infantil, Aprendizagem e Desenvolvimento.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: CUIDAR E EDUCAR NA CRECHE: UM BINÔMIO DESAFIADOR

Maria Auxiliadora Máximo¹

1 Professora da Universidade Federal de Rondônia, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Docente do Curso de Pedagogia da UNIR/*Campus* de Ariquemes-RO – doramaximo@unir.br

Pesquisa Bibliográfica.

Autor correspondente: Maria Auxiliadora Máximo. Endereço: Rua Villa Nova Artigas, n: 3026. Juscelino Kubitschek I. Porto Velho – RO. E-mail: doramaximo@unir.br

RESUMO

O objetivo deste resumo é discutir o binômio Cuidar e Educar na creche com professores e formandos em Pedagogia. Sua motivação se deu pelas dúvidas levantadas em sala de aula na disciplina de Educação Infantil. Registro que o cuidado com a criança está presente desde a gestação e este se intensifica com o nascimento. Quando a criança é pequena, a exigência de cuidado requer uma atenção ainda maior por parte do adulto responsável ou não. O afeto, o carinho e o respeito pelos seus direitos de vida harmônica favorecem-na em seu desenvolvimento e aprendizagem. Etimologicamente, cuidar induz o pensamento à preocupação com alguém lhe promovendo bem estar mental, social e físico, prevenindo situações ou acidentes de qualquer natureza que venha a fragilizá-lo. Cuidar na Educação Infantil se traduz em sobrevivência e preservação da identidade das meninas e meninos, o que na creche significa investir na atenção às relações interpessoais harmoniosas entre todos que ali convivem: adulto/adulto, criança/adulto e criança/criança. A socialização é fundamental para o desenvolvimento intelectual e social neste segmento educativo e acolhedor. Há que se valorizar o ambiente e o tempo dedicado às crianças considerando suas reais necessidades e respeitando-as como indivíduos ativos e sujeitos de direitos. Nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/RCNEI - Brasil (1998) o cuidar é apresentado como elos de comprometimento e confiança que são construídos entre o professor e a criança, capazes de fomentar capacidades diversas no seio infantil e favorecendo a aprendizagem significativa. Para Waldow (1995, p. 15), cuidar também envolve “[...] conhecimentos, valores, habilidades e atitudes, empreendidas no sentido de favorecer as potencialidades das pessoas para manter ou melhorar a condição humana”. Então, contemplar o cuidar é compreender nossas próprias necessidades. O educar neste processo se entrelaça aos cuidados e sistematiza a educação por via das brincadeiras orientadas para aprendizagens integradas que propiciarão a aquisição de saberes sobre as potencialidades motoras, afetivas, emocionais, estéticas e éticas do Ser infantil, tanto pela criança quanto pelo adulto cuidador/educador. O foco é a contribuição para com a autonomia infantil e “[...] a formação de crianças felizes e saudáveis” (BRASIL 1998, p. 23). Neste sentido, o cuidar e o educar são partes inseparáveis de uma mesma ação. Para Cegalla (2005, p. 327), educar vai além de “[...] transmitir conhecimentos, instruir e preparar é cultivar o espírito, cultivar-se” e isto é contribuir com o desenvolvimento da capacidade intelectual, moral e física de outros ou de si. Froebel, no século XVIII, estabeleceu o paradigma do cuidado das crianças pequenas ao mesmo tempo em que promovia a educação a elas. Suas experiências ainda hoje fomentam a organização do ambiente em que se dá esta prática, da relação familiar à importância da ludicidade inseridos no cotidiano da Educação Infantil. Assim, para além dos cuidados básicos e necessários direcionados às crianças de 0 a 03 anos de idade é necessário planejar as ações com ênfase também na educação dos pequenos e assim fomentar o binômio Educar e Cuidar na creche, consciente dos valores e compromissos assumidos em favor de uma Educação Infantil autônoma inserindo estratégias de trabalho avessas às imposições, subordinações e doutrinações das crianças neste ambiente educativo.

Palavras-chave: Educar e Cuidar, Creche, Criança.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: OS ENCANTOS DA LITERATURA INFANTIL

Maria Auxiliadora Máximo¹

1 Professora da Universidade Federal de Rondônia, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Docente do Curso de Pedagogia da UNIR/*Campus* de Ariquemes-RO – doramaximo@unir.br

Pesquisa Bibliográfica.

Autor correspondente: Maria Auxiliadora Máximo. Endereço: Rua Villa Nova Artigas – 3026 - Juscelino Kubitschek I. Porto Velho – RO. E-mail: doramaximo@unir.br

RESUMO

Trata-se de uma oficina desenvolvida para a I Semana Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia – UNIR/*Campus* de Ariquemes sob o tema: *Desafios e conflitos na formação do Pedagogo* e seu objetivo é incentivar os participantes a esgotarem as possibilidades de aplicação da literatura infantil em sua atividade prática de sala de aula. As crianças em fase pré-escolar têm anseio por novidades e interação com o aprendizado quando lhes é proporcionada a participação; neste sentido, a leitura de um livro, texto ou conto, ainda que seja breve, poderá levá-las a viajar na imaginação, convidando-as a serem partícipes da história como personagens atuantes. A oficina em si enfatizou o texto com imagens elaborado por Eva Furnari tendo em vista que suas premiadas e recomendadas obras apresentam alto nível de exigência de raciocínio e imaginação por parte das crianças, além de serem histórias altamente educativas e divertidas concomitantemente. A obra selecionada para este trabalho é breve, porém desafiadora, com o diferencial de as palavras aparecerem somente no título: *A Bruxinha Atrapalhada* (1982). Tal obra foi escolhida com o intuito de instigar a imaginação e o pensamento criativo dos 30 participantes da oficina. O trabalho seguiu um projeto de base e se deu em ambiente preparado como sendo a “casa da bruxa” onde todos foram bem recebidos. Preparar o ambiente é importante e aqui a ideia foi de transpor os participantes para um mundo de fantasias e liberdade de criação. Foram divididos em 06 (seis) grupos definidos pelas cores e números de “varinhas mágicas” previamente distribuídas. Cada participante recebeu um livro e as atividades se deram da seguinte forma: após as boas vindas e as informações iniciais acerca do desenvolvimento da oficina, cada grupo se colocou por cinco minutos a escrever a interpretação das imagens, descrevendo-as detalhadamente. Após este tempo, em sentido horário, o outro grupo dava prosseguimento por mais cinco minutos, finalizando com o retorno para o grupo de origem. Para a leitura final, as histórias foram novamente trocadas, agora entre grupos pares e ímpares. Um representante de cada grupo fez a leitura final. Os participantes foram informados que a partir do material deveriam criar a própria história e que cada grupo seria uma equipe a participar de um concurso de bruxarias com direito a prêmio (uma caixa de bombons). Cada equipe se concentrou na escrita por trinta minutos e após este tempo houve a apresentação das histórias criadas, não faltando criatividade e bom humor. A premiação foi “saboreada” por todos os participantes. Esta atividade pode ser aplicada nas diversas fases da vida e do aprendizado, da pré-escola ao Ensino Fundamental, bastando ajustar a metodologia. Se as crianças ainda não escrevem, poderão descrever as imagens com desenhos ou falas e o professor poderá anotar e ler para elas.

Palavras-Chave: Literatura Infantil, Criatividade, Educação.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

**Resumo: A CRIANÇA, A RELAÇÃO COM A SOCIEDADE E A NATUREZA NA
CONSTITUIÇÃO DOS PRÓPRIOS SABERES.**

Débora Alexandre ¹; Maria Auxiliadora Máximo ².

1 Acadêmica do 2º Período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO – debora_alexandre15@hotmail.com

2 Professora da Universidade Federal de Rondônia, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2009). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (2006). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004). Docente do Curso de Pedagogia da UNIR/*Campus* de Ariquemes-RO – doramaximo@unir.br

Pesquisa Bibliográfica.

Autor correspondente: Débora Alexandre. Rua Jacutinga, 759. Jorge Teixeira. Ariquemes – RO. E-mail: debora_alexandre15@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo compreender as dúvidas e anseios das crianças em fase pré-escolar frente aos acontecimentos que as envolvem tendo por foco a organização do fazer pedagógico para melhor orientá-las. O problema posto foi: no mundo globalizado em que vivem as crianças de hoje, qual seria a melhor prática pedagógica a ser desenvolvida no ambiente escolar? Trata-se de um estudo inicial e bibliográfico que se fundamenta em Piaget (s.d.), Dewey (1959), Malaguzzi (1999) Zeiher (2004), Gariboldi (2004), Bomtempo; Vianna (2003), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998), entre outros. A *priori* entendemos que neste mundo onde as crianças se encontram ocorrem vários fenômenos naturais e sociais, promotores da curiosidade e dos questionamentos infantis. Por meio da vivência e experiências, a criança interage em contextos de conceitos, valores, ideias e muitas representações sobre diversos temas em seu cotidiano, construindo conhecimentos sobre o mundo e a vida. O eixo Natureza e sociedade (RCNEI, 1998) aborda assuntos relacionados ao mundo social e natural. Esses assuntos, em algumas instituições se focam na preparação das crianças para os próximos anos de sua escolaridade, como por exemplo, no desenvolvimento motor, o qual é fundamental para realizações de atividades como copiar, repetir e colorir. Há algumas práticas que usam atividades com festas do calendário nacional, o dia do índio, o dia do soldado, o dia da páscoa e outros. As crianças são solicitadas a pintarem desenhos das datas comemorativas, mas esses temas não ganham profundidade podendo não esclarecer sobre a diversidade de realidades sociais, culturais, geográficas e históricas. Sobre os índios, por exemplo, perde-se a oportunidade de aprender sobre as etnias indígenas no Brasil e que há diferenças entre elas. Uma das propostas mais comuns nas instituições de educação infantil são as atividades voltadas para destacar o desenvolvimento da noção de tempo e espaço. Os conteúdos são tratados de modo desvinculado de suas relações com o cotidiano, criou-se uma ideia de que a aprendizagem da criança só tem resultado quando o assunto tratado estiver mais próximo dela (ZEIHER, 2004). Há uma ideia também, de que para aprender sobre os diferentes tipos de organização social, devem aprender primeiro sobre grupos menores e com estruturas mais simples, desconsiderando o interesse, a imaginação e a capacidade de aprender sobre locais e histórias distante e lidar com informações sobre diferentes tipos de relações sociais. As transformações que ocorrem no pensamento da criança que refletem sobre o mundo, devem-se ao desenvolvimento da linguagem e de suas capacidades de expressão e ao se deparar com os fenômenos, muda seu modo de conceber a natureza. As representações e noções sobre o mundo precisam estar diretamente associadas aos objetos concretos da realidade observada, sentida e vivenciada pela criança desde pequena. É importante que o professor saiba que esses domínios e conhecimentos não se concretizam rapidamente nesta etapa educacional, pois é gradativo nas atitudes de curiosidade e de reformulação de explicações para a diversidade de fenômenos e acontecimentos do mundo social e natural.

Palavras- Chave: Criança. Aprendizagem e desenvolvimento. Natureza. Sociedade.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Etelclície Coelho Fernandes Luiz de Matos¹; Maria Auxiliadora Máximo²

1 Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do campus de Ariquemes-RO – E-mail: telzinha_coelho@hotmail.com.

2 Professora da Universidade Federal de Rondônia, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2009). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (2006). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004). Docente do Curso de Pedagogia da UNIR/*Campus* de Ariquemes-RO – doramaximo@unir.br

Pesquisa Bibliográfica e empírica em creche.

Autor correspondente: Etelclície Coelho Fernandes Luiz de Matos. Endereço: Rua Gregório de Matos, 3175. Setor 06. Ariquemes, RO CEP:76873713. E-mail: telzinha_coelho@hotmail.com:

RESUMO

O objetivo deste trabalho é compreender como está sendo utilizada as artes visuais na Educação Infantil, visto que este eixo apresenta como base interlocutora e fio condutor do aprendizado aos diversos campos do saber. Trata-se de um estudo inicial bibliográfico que se fundamenta em: Read (1982), Ferreira (2015), Dewey (1959, 1976), Malaguzzi (1999), Bomtempo; Vianna (2003), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/RCNEI - BRASIL (1998), dentre outros. As artes visuais também é a expressão dos sentimentos mais profundos. Na Educação Infantil, as atividades em relação as artes visuais são frequentes sendo uma das mais importantes na aprendizagem em qualquer eixo que se trabalhe. Para Ferreira (2015) aumenta a capacidade de expressão e percepção de mundo quando se utiliza das Artes Visuais no cotidiano escolar, sendo uma importante forma de linguagem na primeira infância. Ao fazer as garatujas, rabiscar um papel, a parede, um objeto, o seu próprio corpo, e até mesmo a criação de materiais para se concretizar a sua arte, há expressão dos seus sentimentos, socializando, comunicando através daquilo que cria, fruto da sua imaginação. Com base na pesquisa realizada, abordagens e questionamentos aos professores da Educação Infantil sobre a importância das artes visuais em seu trabalho, percebemos que estas são vistas como trabalhos estéticos e didáticos e que tem se investido pouco na formação continuada com este foco. Muitos educadores conheceram um pouco em período de formação, porém, não é suficiente a o cotidiano prático, as informações e inovações nessa área são raras, pois neste momento dá-se ênfase em outros aspectos pedagógicos, embora seja enriquecedor à formação profissional. Segundo Brasil (1998, p. 87) “Em muitas propostas as práticas de Artes Visuais são entendidas como meros passatempos em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídas de significados”. Por falta de conhecimento, se contribui pouco e são mínimos os contatos com atividades novas e a busca da verdadeira essência da Arte Visual. Muitos têm um conhecimento superficial neste assunto tão rico que deveria ser melhor explorado. No contexto educação das artes visuais, o desenho livre, muito citado pelos professores, atividade frequente deveria estar mesclada com outras abordagens artísticas e uso de materiais diversos. Outras atividades como recortes, colagens, pinturas em ambientes e texturas distintas, têm sido pouco utilizadas. Percebemos que alguns professores, ao fazerem o planejamento, acreditam que as crianças não são incapazes de realizarem determinadas tarefas, pois estão mais preocupados com a estética da atividade que será apresentada e fazem interferências desvirtuando a ideia original e o trabalho final do autor, desvalorizando o que realmente interessa: a arte que a criança fez. Poucos não pensam assim e respeitam a individualidade de cada criança dentro ou fora do que esperam, além de por si próprios buscarem atividades distintas. O educador deve estimular e instigar a criança a falar sobre o que está criando, ajudá-las desde cedo notar e valorizar sua arte e dos colegas. Elas são capazes de realizar qualquer atividade, porém do jeito delas.

Palavras chaves: Artes Visuais. Conhecimento. Educadores.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: TERRITÓRIO E IDENTIDADE: um aspecto cultural dos grupos sociais em Rondônia.

Josiane Aparecida Santos de Souza¹; Roger dos Santos Lima².Hugo Athanasios Fotopoulos³

¹Acadêmica do 7º Período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO –joosianesantoos@hotmail.com.

²Acadêmico do 7º Período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO – roger.sntm@gmail.com.

³Professor da Universidade Federal de Rondônia, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Rondônia (2008). Graduado em História pela Universidade Federal de Rondônia (2001). Atualmente Vice chefe de Departamento de Ciências Educacionais do curso de pedagogia (UNIR) – hugo@unir.br.

Pesquisa Bibliográfica.

Autor correspondente: Roger dos Santos Lima. Endereço: Rua Paranaíba, 4887 - Setor 09, Ariquemes – RO, CEP: 76876-298. E-mail: roger.sntm@gmail.com.

RESUMO

Rondônia é um território com uma vasta diversidade social, cultural e econômica, pois apresenta um grande contingente de imigrantes que vieram de vários cantos do nosso país, e tais imigrantes expõem características peculiares que influenciaram e que ainda influenciam na construção da identidade dos que habitam a região deste estado. Sendo assim identificamos a identidade de raças e culturas como a premissa para compreender como se deu o contato dos diferentes grupos sociais que habitam a região de Rondônia? Como forma de tentarmos responder a esta problemática é que utilizaremos o conceito de identidade como sendo aquele utilizado para se tratar das características comportamentais de um determinado grupo social ou comunidade, reconhecendo que os mesmos constroem esta mesma identidade a partir das relações sociais com os indivíduos e com o ambiente no qual estão inseridos. Desta forma o presente estudo tem como objetivo abordar como se deu o contato das culturas que vieram de fora com as culturas que já habitavam a região rondoniana, para se responder à problemática e chegar ao objetivo utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica. Então, o estado é formado pela miscigenação de povos que possuíam as características das populações amazônicas (indígenas, seringueiros, ribeirinhos, catadores de castanha, pescadores artesanais e etc.) e aqueles que vieram de outras partes do Brasil e que diferem completamente destas características amazônicas, como por exemplo, os sulinos (gaúchos, catarinenses e paranaenses). Este processo intenso de migração no estado de Rondônia ocorreu durante a política agrícola nas décadas de 1970 e 1980, onde uma legião de novas culturas desembarcou nesta região. A carretando mudanças drásticas na forma de produção e trabalho. Para melhor entendermos este processo de mudanças empregaremos o exemplo da produção de farinha que possui a “farinheira” (casa de farinha) como um ambiente social para os grupos com características amazônicas. Este ambiente de trabalho familiar e tradicional possui particularidades culturais e simbólicas que além da produção de farinha são importantes para reprodução social destes atores. Tal ambiente sofre alterações quando novos grupos sociais surgem com a premissa da produção capitalista transformando a produção e o trabalho amparados apenas no poder econômico, ou seja, o trabalho é visto apenas como mão de obra barata que utiliza os recursos naturais voltados para um aumento significativo da produção preocupado apenas no lucro e em atender o mercado capitalista. Justo que, diferente das populações tradicionais amazônicas que aqui habitavam e que entendiam que o poder da produção estaria ligado a preservação do ambiente e das relações sociais, para os grupos sociais oriundos das outras regiões identificam em uma perspectiva totalmente inversa esse processo de relação social e de preservação da natureza. Destarte, o estudo de mostra o atrito do capital com o tradicional e que mesmo tratando-se da região amazônica, no Estado de Rondônia (o interior) prevalecera, mas características dos sulinos no comportamento da maioria da população. Sendo assim, compreendemos que a cultura não é um aspecto imutável, sabendo que os povos se misturam dando origem a novas culturas e a novas identidades.

Palavras-chave: Identidade. Cultura. Economia. Grupos Sociais. Rondônia.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: O HISTÓRICO DOS PROJETOS OFICIAIS DE DESENVOLVIMENTO EM RONDÔNIA.

Marcelly Cavaleiro Andrade¹Hugo Athanasios Fotopoulos².

¹Acadêmica do 2º Período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO – marcy81andrade@gmail.com.

²Professor da Universidade Federal de Rondônia, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Rondônia (2008). Graduado em História pela Universidade Federal de Rondônia (2001). Atualmente Vice chefe de Departamento de Ciências Educacionais do curso de pedagogia (UNIR) – Hugo.fotopoulos@unir.br.

Pesquisa Bibliográfica.

Autor correspondente: Marcelly Cavaleiro Andrade. Endereço: Rua. Goiás, 3971 - Setor 05, Ariquemes – RO, CEP: 76870-702. E-mail: marcy81andrade@gmail.com.

RESUMO

O estudo tem por objetivo analisar historicamente os projetos oficiais de desenvolvimento que ocorreram na nossa região desde a época do Território Federal do Guaporé em 1943. Tendo como problemática apontar como ocorreu a implantação dos projetos oficiais de desenvolvimento. E para responder à problemática e chegar ao objetivo do estudo utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica. O estudo tem início durante o segundo ciclo da borracha com a chegada dos “soldados da borracha” consequência da Marcha para o Oeste e do tratado de Washington que visava assegurar a produção e o abastecimento da borracha para a segunda guerra mundial além de ocupar, dominar e integrar as regiões desabitadas do interior do país. Período este que tinha como presidente Getúlio Vargas e que no dia 13 de setembro de 1943 criou o Território Federal do Guaporé dando início a independência política do novo território em relação Estado do Amazonas. Em 1956 o Território Federal do Guaporé passa a se chamar Território Federal de Rondônia, em homenagem a Marechal Cândido Rondon. Em meados da década 50 com a descoberta de cassiterita no Vale do Jamari dá-se início a um novo processo de desenvolvimento econômico na região do território, posteriormente o ministério de Minas e Energia, proíbe a exploração manual da cassiterita só sendo permitida a exploração por empresas mineradoras. Concomitante a este período ocorre a extração do ouro as margens dos rios da região trazendo um grande contingente de imigrantes provenientes de vários estados do Brasil e que da mesma forma que a cassiterita a sua extração será proibida durante a década de 90, período do Governo Collor. Outro importante processo de desenvolvimento foi a abertura da BR 364 que se estendeu dentro do Território Federal de Rondônia, que além do escoamento do minério influenciaria diretamente a ocupação do território através dos projetos de colonização na década de 70. Iniciada durante o Plano Metas no governo de JK, na década de 1960, sendo completada a ligação entre Cuiabá e Porto Velho, através dos trabalhos realizados pelo 5º BEC. Posteriormente incumbido pelo Governo Militar o mesmo Batalhão de Construção e Engenharia concluiria a construção com a sua pavimentação em 1984 com o projeto POLONOROESTE dando início a BR 364. Foi durante a década de 70 que ocorreu um alto crescimento populacional da região devido às políticas agrícolas pelo governo militar quando foram instituídos projetos de assentamentos iniciados pelo INCRA que utilizou a distribuição de lotes para famílias oriundas de vários estados do país acarretando posteriormente, na década de 80, alto índice de desmatamento e redefinindo a distribuição geográfica do território do recém criado Estado de Rondônia. Atualmente a bacia do Rio Madeira solidificou-se como uma forte geradora de energia elétrica devido à sua vasta disponibilidade hídrica e as usinas de Jirau e Santo Antônio com capacidade de produzir 3.750 Megawatts cada, sendo estes os últimos grandes empreendimentos oficiais de desenvolvimento de Rondônia e que como os outros, foram importantes para o desenvolvimento econômico do Estado e região.

Palavras-chave: Projetos Oficiais de Desenvolvimento. Território Federal do Guaporé. Rondônia.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: A POLÍTICA AGRÍCOLA DE 1970 E AS QUESTÕES AMBIENTAIS EM RONDÔNIA

Elisandra Santos da Silva¹; Olemir Pereira Barbosa². Hugo Athanasios Fotopoulos³

¹Acadêmica do 7º Período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO – elizangelafrancisco@hotmail.com.

²Acadêmico do 7º Período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO – Olemir.barbosa@gmail.com

³Professor da Universidade Federal de Rondônia, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Rondônia (2008). Graduado em História pela Universidade Federal de Rondônia (2001). Atualmente Vice chefe de Departamento de Ciências Educacionais do curso de pedagogia (UNIR) – hugo@unir.br.

Pesquisa Bibliográfica.

Autor correspondente: Olemir Pereira Barbosa. Endereço: Rua. Padre Adolfo, 1076 – Bairro: Marechal Rondon, Ariquemes – RO, CEP: 76877-030. E-mail: Olemir.barbosa@gmail.com.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar a política agrícola na Amazônia apontando os pontos positivos e negativos no processo de colonização no estado de Rondônia, o qual teve início durante o período militar, nos anos de 1970. Utilizou-se da revisão bibliográfica como base metodológica para tentar responder a problemática: Como ficou o cenário econômico, ambiental e geográfico do estado de Rondônia após a política agrícola de 1970? O início desta política agrícola surge com a criação do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, durante a ditadura militar. Como proposta para a distribuição das terras pelo INCRA foram criados vários projetos de colonização mediante os Projetos de Assentamentos (PA), seguindo este modelo surgem os Projetos de Assentamento Direcionado (PAD) e os Projetos de Assentamento Rápido (PAR), todos visando à formação de pequenas propriedades agrícolas para absorver as famílias oriundas de outras regiões do país. Abrindo caminhos e condições favoráveis para pequenos agricultores, tornando-os produtores e proprietários de terras. Como consequências positivas desses projetos foram a criação de vários municípios de Rondônia, como por exemplo, Rolim de Moura, Buritis e Cujubim. Também graças a esses projetos de colonização na região que atualmente a economia de Rondônia se baseia na agricultura do café, do cacau e da soja; na produção da pecuária de leite e de corte; na extração de minérios e na indústria madeireira influenciando consideravelmente no desenvolvimento econômico do estado e da região. Porém é fato ressaltar que nesses mesmos projetos de colonização acarretaram consequências negativas para os pequenos agricultores que se arriscaram nesses projetos, pois muitas dessas terras possuíam escassez de água, falta de assistência técnica e a falta de estradas e conseqüentemente prejudicando a produção e o desenvolvimento econômico dos colonos. Como grande parte dos lotes doados pelo INCRA estava próximo de grandes fazendeiros, com tais dificuldades muitos desses pequenos agricultores abriram mão das suas terras e se tornaram empregados assalariados nos latifúndios vizinhos. Outro aspecto negativo foi que o governo federal criou uma política que garantiria a propriedade dos lotes àquelas pessoas que desmatassem mais de setenta por cento (70%) da área do lote recebido. Como consequência ocorre o desmatamento excessivo do estado de Rondônia acarretando degradação e poluição inserindo o estado na região do "Arco de Povoamento Adensado", região mais degradada da Amazônia que abrange o oeste e noroeste do Maranhão; o leste, sul e parte do oeste do Pará; o oeste e norte do Tocantins; o leste, centro-oeste e norte do Mato Grosso, tendo os estados de Rondônia e Acre como os mais desmatados do arco. Mediante aos altos índices de desmatamento hoje ocorre grande pressão nacional e internacional para reduzir os impactos ambientais no Estado de Rondônia. Portanto compreendemos que a ocupação e colonização do estado trouxe como aspecto negativo a degradação ambiental, formando uma das regiões mais desmatadas da Amazônia, mas podemos ressaltar como aspecto positivo que este mesmo processo influenciou diretamente na base da formação da identidade, da cultura e da economia de nosso estado.

Palavras-chave: Colonização. Política Agrícola. Impactos Ambientais. Rondônia.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: O DISCURSO E A PRÁTICA: OS DESAFIOS NO ENSINO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ARIQUEMES/RO.

Elisandra Santos da Silva¹; Luzia Aparecida dos Santos²; Eliéte Zanelato³.

¹Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes/RO.

²Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes/RO.

³Professora do Departamento de Ciência da Educação (DECED) da Universidade Federal de Rondônia/*Campus* de Ariquemes.

Pesquisa realizada em uma escola municipal de Ariquemes/RO.

Autora correspondente: Elisandra Santos da Silva. Rua Tinamu, nº 4961, Setor 9, Ariquemes/RO. CEP: 76876-280. *E-mail:* elisandrafrancisco@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho busca compreender a relação entre o discurso e a prática pedagógica em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Ariquemes/RO. Para tal, realizou-se estudos com base na Pedagogia histórico-crítica, entrevistas e observações na turma. Tais atividades fizeram parte do PIBID e receberam apoio financeiro da CAPES. Adotou-se como base teórica a Pedagogia histórico-crítica, principalmente o autor Gasparin (2012). Para identificação da base empírica, utilizou-se uma entrevista semiestruturada inicialmente com a professora da turma e na sequência, 32 horas de observações participativas em sala de aula. A Pedagogia histórico-crítica, retoma uma defesa ao ato de ensinar e a apropriação de conceitos científicos. Gasparin (2012) ressalta que é preciso valorizar a prática social do aluno, identificando o que o aluno já sabe e o que gostaria de saber sobre o assunto, levantar questões problematizadoras em suas diversas dimensões, elaborar um rol de atividades que aprofunde o conhecimento científico e cultural do aluno, propor sínteses e ações para serem realizadas tanto em sala quanto na prática social. A professora possui treze anos de experiência em sala de aula. Afirmou que sempre trabalhou com o ciclo de alfabetização (primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental). Ao ser questionada sobre sua base teórica, afirmou que utiliza os livros disponibilizados pelo Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Citou que a base teórica seguida no município é o construtivismo, mas que ela trabalha com inovações mesclando as teorias, na opinião dela a educação pública está precária. Segundo a professora, o nível de aprendizagem em Português e Matemática estão abaixo do esperado para uma turma de terceiro ano. Afirmou que a turma foi formada com alunos que já possuíam dificuldades, chegou a citar alguns alunos e suas dificuldades. Destacou ainda que na sala têm alunos com deficiência motora e intelectual. Ao realizar a observação participativa, teve-se a oportunidade de contato direto com a sala de aula como um todo. Os conteúdos eram voltados principalmente para a disciplina de Língua Portuguesa como: interpretação de textos, formar frases, copiar textos e passar para o plural. Em Ciências foram confeccionados cartazes sobre o dia da árvore e da água, já em Matemática foram diferenciados os números pares e ímpares. Cabe destacar que as observações ocorreram duas vezes por semana no decorrer de um mês e não significa que outras disciplinas e conteúdos não tenham sido trabalhados. Percebeu-se que houve um esforço muito grande por parte da professora em desenvolver os conteúdos ministrados fomentando o conhecimento dos educandos. Notou-se uma postura enérgica da professora, utilizou vários recursos didáticos para auxiliar a assimilação dos conteúdos, respondia os questionamentos dos alunos, fazia intervenções e motivava os alunos com problemáticas, aplicando na prática o que defendeu no decorrer da entrevista.

Palavras-chave: Teoria e Prática. Ensino. 3º ano do Ensino Fundamental.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: LEITURA E ESCRITA: A METODOLOGIA UTILIZADA EM UMA TURMA DE 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Michelli Cristiane Rosa da Silva¹; Roger dos Santos Lima²; Eliéte Zanelato³.

¹Acadêmica do 7º Período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes- RO. – minika2011@hotmail.com.

²Acadêmico do 7º Período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes- RO. – roger.sntm@gmail.com.

³Professora da Universidade Federal de Rondônia. Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Chefe do Departamento de Ciências da Educação do curso de pedagogia. – eliete@unir.br.

Pesquisa realizada em uma Escola Pública Municipal de Ariquemes - RO.

Autor correspondente: Roger dos Santos Lima. Endereço: Rua. Paranaíba, 4887 - Setor 09, Ariquemes – RO, CEP: 76876-298. E-mail: roger.sntm@gmail.com

RESUMO

O presente estudo objetiva identificar o contexto de ensino da leitura e escrita em uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de tempo integral do município de Ariquemes/RO. Para tal, realizou-se uma entrevista com a professora da turma e observações. Tais atividades foram desenvolvidas no PIBID e receberam apoio financeiro da CAPES. A base teórica pautou-se na pedagogia histórico-crítica. Os dados empíricos foram coletados por uma entrevista semiestruturada com a professora da turma e 32 horas de observações, sendo dois dias por semana. A Pedagogia histórico-crítica, tem como fundamentação o Materialismo histórico e dialético, se preocupa com os problemas educacionais e com a apropriação de conhecimentos científicos. Seu método é apresentado em cinco passos: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e a prática social final. Com essa base teórica, voltou-se o olhar para o contexto de ensino. Na entrevista, ao ser questionada sobre o método de ensino utilizado, a professora menciona que utiliza “um pouco de tudo, construtivismo e tradicional”. Notou-se que uma das grandes dificuldades encontradas em sala de aula era a falta de concentração dos alunos, entretanto, percebeu-se certa facilidade da professora em lidar com tal problema. Nas observações averiguou-se muitos alunos com dificuldades referentes à leitura, no entanto, em entrevista a professora relatou que a maioria dos seus alunos sabem ler e assimila o conteúdo que é ensinado. Com nosso auxílio e incentivo à leitura diariamente, verificou-se avanços significativos na desenvoltura da leitura das pelas crianças. Uma aula rica em conhecimentos que partem da realidade social possibilitando uma ampliação dos saberes e uma visão totalizadora da realidade social. Na prática da aula inicial da professora não se percebeu um grande envolvimento entre o conteúdo e prática social dos alunos. Por meio da entrevista e observações foi possível notar que a professora de sala trabalha com amor, dando atenção a todos e se esforça para que seus alunos aprendam e executam as atividades propostas. No entanto, verificou-se a necessidade de um professor que estude mais a fundo um método para trabalhar a leitura e a escrita, pois são pontos chaves para a formação do cidadão. Trabalhar com a proposta metodológica da Pedagogia histórico-crítica possibilitaria aproveitar o conhecimento que os alunos trazem do seu contexto social e enriquecê-lo visando alcançar o conhecimento científico. Acredita-se que um método inovador para as escolas de educação integral é a Pedagogia histórico-crítica, pois a mesma direciona para o conhecimento dos alunos como centro do processo educacional. Melhorar a qualidade do ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental ainda é um desafio.

Palavras-chave: Anos iniciais do Ensino Fundamental. Pedagogia Histórico-Crítica, Leitura e Escrita.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: A PRÁTICA DOCENTE EM UMA TURMA DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DE ARIQUEMES

Jociclei Pantoja Ferreira¹; Tatiana Souza²; Eliéte Zanelato³.

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *Campus* de Ariquemes.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *Campus* de Ariquemes.

³ Pedagoga pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Professora do Departamento de Ciências da Educação (DECED), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *Campus* de Ariquemes.

Pesquisa realizada em uma escola pública do município de Ariquemes, Estado de Rondônia.

Autor correspondente: Jociclei Pantoja Ferreira, Rua Castro Alves N° 3459, Setor 06, Ariquemes, RO. CEP:76873-584. *E-mail*: jpantoja33@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho objetiva-se na análise metodológica da prática docente de uma professora do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Pública Municipal de Ariquemes/RO. Para a investigação, foram realizadas entrevistas e observações na turma. Tais atividades foram desenvolvidas no PIBID e receberam apoio financeiro da CAPES. Inicialmente realizou-se uma entrevista semiestruturada com uma docente que atua com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental. Posteriormente houve um período de observações, dois dias por semana, totalizando 32 horas, com anotações da prática docente da referida professora. A entrevista e as observações foram realizadas no decorrer dos meses de abril e maio de 2016. A Didática da Pedagogia Histórico-Crítica, revelada por Gasparin (2012) é um marco referencial do qual sua releitura contribui com uma nova ação educacional, propiciando aos professores um caminho que orienta sua prática pedagógica. O autor traz uma proposta que consiste em um método diferenciado no que tange a prática pedagógica, seria uma nova didática que tem o intuito de envolver o aluno através de um processo de aprendizagem estruturado, significativo, subdividido em cinco passos: 1) Prática Social Inicial; 2) Problematização; 3) Instrumentalização; 4) Catarse e 5) Prática Social Final. No presente trabalho levou-se em consideração, principalmente o primeiro passo que é o ponto de partida, período no qual o professor inicia apresentando o conteúdo, seus objetivos e descreve o que vai ser estudado em cada unidade. Nesse passo deve ser oferecido espaço ao diálogo oportunizando ao aluno expor seu ponto de vista acerca do conteúdo, bem como ouvir, registrar e atender o que gostariam de estudar. Essa etapa promove ao aluno um espaço para que ele expresse o que sabe, apresentando sua vivência, sendo possível identificar o conhecimento que o aluno e professor já possuem para somente no terceiro passo avançar para os conhecimentos científicos. Ao analisar a prática docente, percebeu-se que o método pedagógico aplicado em sala de aula, pode ser considerado eclético, havendo influência das correntes pedagógicas: tradicional, tecnicista e construtivista. A prática social inicial, peça fundamental para promover o desenvolvimento do conhecimento científico era raramente aproveitada pela professora durante a elaboração das atividades de fixação. As atividades de fixação desenvolvidas durante as observações foram transcritas no quadro e outras distribuídas na forma impressa. Rotineiramente a professora estimulava os alunos a ler os textos transcritos no quadro e estes geralmente apresentavam relação com as atividades subsequentes. Apesar de as atividades desenvolvidas apresentarem relação com os textos, estas não eram aprofundadas no sentido de promover reflexões acerca de práticas sociais e conseqüentemente a elaboração de novos conceitos ancorados na ciência. Tal pesquisa possibilitou verificar a metodologia aplicada por uma professora em uma turma do 3º ano de uma escola da Rede pública municipal. Ao relacionar as observações com a base teórica, percebeu-se a possibilidade e necessidade de aprofundar os conhecimentos partindo da prática social inicial dos alunos. Mesmo com dificuldades e desafios, observou-se que os alunos, quase que na totalidade, estavam alfabetizados.

Palavras chaves: Prática docente. Prática social inicial. 3º ano do Ensino Fundamental.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: O ENSINO DE MATEMÁTICA EM UMA TURMA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Carlos Diogo Leite Miguel¹; Eliéte Zanelato².

¹Academico do Curso de Pedagogia na Universidade Federal de Rondônia/*Campus* de Ariquemes.

²Professora do Departamento de Ciências da Educação (DECED) da Universidade Federal de Rondônia/*Campus* de Ariquemes.

Pesquisa realizada em uma Escola Pública Municipal de Ariquemes/RO.

Autor correspondente: Carlos Diogo Leite Miguel. Universidade Federal de Rondônia. Rua Topázio, 1297. Bairro Parque das Gemas. Ariquemes, RO. CEP: 76875-866.

E-mail: gaara.leite@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo objetiva identificar o ensino da Matemática em uma turma do quinto ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Ariquemes/RO. Para tal, realizou-se uma entrevista com a professora da turma e observações. A base teórica pautou-se na Psicologia Histórico-Cultural. Os dados empíricos foram coletados por uma entrevista semiestruturada com a professora da turma e 02 (duas) horas de observações em sala. Segundo Ceryno (2003, p. 61) “a matemática é uma produção cultural que gera ferramentas de natureza conceitual, signos ou representações simbólicas convencionadas socialmente”. Sendo assim, os sistemas de numeração tanto escritos quanto orais são ferramentas que são formadas dentro do contexto da sociedade de forma coletivamente e estas, precisam ser trabalhadas nas aulas de Matemática. No decorrer da entrevista e observações, percebeu-se que a professora usa o dinheiro como exemplo para facilitar o entendimento dos números decimais e suas operações de adição e subtração. Na explicação, a professora relacionou o inteiro e o décimo, com o real e os centavos. Não é qualquer material concreto, segundo Jardinetti (1996), para que possa atingir os objetivos é preciso que contenha a lógica do conceito a ser apropriado. O dinheiro por conter, reais (inteiros) e centavos (décimos), justifica o exemplo dado pela professora. Com tal associação, foi possível perceber uma compreensão maior por parte dos alunos, apesar das dificuldades encontradas. Acredita-se, com base no que defende Jardinetti (1996), que se fosse utilizado um material concreto que encarnasse a lógica do conceito, como o ábaco, o entendimento poderia ser facilitado ainda mais, pois o mesmo possibilita entender o porquê do “vai um” ou do “empresta um” durante as operações. Na entrevista a professora diz que está fazendo a transição do concreto para o abstrato, entretanto, em poucos momentos foram utilizados materiais concretos no decorrer das aulas observadas. Não se percebeu, no decorrer das observações a explicação da lógica das operações e sim operações mecânicas. Observou-se que a metodologia que a professora usou para ensinar seus alunos, utilizando o dinheiro como forma concreta para explicar como funciona a casa do inteiro (real) e do décimo (centavos) foi muito útil, mas não suficiente para compreender a lógica do conceito. O dinheiro foi utilizado apenas como um exemplo e os cálculos se deram de maneira mecânica. Não foi dada a devida importância para o conhecimento prévio do aluno, a realidade social em que estão inseridos. Percebeu-se o ensino de matemática no 5º ano do Ensino Fundamental como um desafio.

Palavras-chave: Ensino de Matemática. Material Concreto. 5º ano do Ensino Fundamental.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

RESUMO: O PAPEL DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA.

Sabrina Andrade Máximo¹; Shirle Caetano David²; Eliéte Zanelato³

¹Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes/RO.

²Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes/RO.

³Professora do Departamento de Ciência da Educação (DECED) da Universidade Federal de Rondônia/*Campus* de Ariquemes.

Pesquisa realizada em uma escola municipal da cidade de Ariquemes RO.

Autor correspondente: Sabrina Andrade Máximo. Tv. Júpiter nº 271 Setor Grandes Áreas. Ariquemes/RO. CEP: 768766-68. *E-mail*: sabrina_maximo@hotmail.com.

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar o contexto do ensino de matemática em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública municipal de Ariquemes/RO. A coleta de dados se deu no desenvolvimento das atividades do PIBID por pesquisa teórica e empírica. O trabalho teve apoio financeiro da CAPES. Para Danyluk (1997), ser alfabetizado em matemática é compreender o que se lê e escreve, o que se compreende a respeito das primeiras noções de lógica, de aritmética e geometria. Assim, a escrita e a leitura das primeiras ideias matemáticas podem fazer parte do contexto de alfabetização. Entender a lógica de ensinar matemática e identificar de que maneira o aluno consegue aprender é ir além de decodificar os números e símbolos, se trata da relação entre o pensar de forma abstrata e subjetiva e o momento em que o cálculo vai para as mãos de forma objetiva sendo uma ferramenta para solucionar problemas reais. Durante as observações realizadas com a turma constatou-se o domínio por parte das crianças em relação ao conteúdo explanado pela docente. Nas atividades realizadas a docente abordou temas como os números naturais, adição e subtração, números ordinais, divisão e multiplicação, números romanos e problemas que permitiam o cálculo mental. A escola observada possui materiais pedagógicos de qualidade e em quantidade suficiente para a realização de atividades significativas que contemplem a matemática, além de outras disciplinas. Todos esses recursos utilizados pela professora durante a aula. A sala de aula tem elementos textuais e numéricos que permitem visualização e memorização, sendo também um ambiente confortável e arejado. A docente da turma realizou atividades em que as crianças de pronto realizaram por já terem conhecimento e domínio naquele assunto, demonstrando o nível de aprendizagem avançado. Entretanto, faltou por parte da docente, uma preocupação em introduzir novos conceitos matemáticos visando novos conteúdos. A professora focou muito nos conteúdos já dominados pelos alunos. Foi realizado inicialmente um levantamento bibliográfico sobre o ensino de matemática em uma perspectiva histórico-cultural. Depois uma entrevista semiestruturada com a professora do 3º ano e em seguida observação participativa duas vezes por semana, totalizando 32 horas. Verificou-se a alfabetização matemática como um desafio a ser superado pelos professores pedagogos. Percebeu-se dificuldades em relação ao ato de explicar o conteúdo e solucionar dúvidas pertinentes a atividade proposta em sala de aula, além do desagrado em relação a disciplina de Matemática, bem como em ensinar novos conhecimentos matemáticos.

Palavras Chaves: Professor. Matemática. Aprendizagem.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: UM OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE A DANÇA NA ESCOLA

Michelli Cristiane Rosa da Silva¹; Márcia Ângela Patrícia².

¹Acadêmica do 7º Período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes- RO. – minika2011@hotmail.com.

²Professora da Universidade Federal de Rondônia. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) - *Campus* de Ariquemes.

marroco@unir.br

Revisão Bibliográfica.

Autor correspondente: Michelli Cristiane Rosa da Silva. Endereço: Rua. Tanari, 1832 - Setor 01, Ariquemes – RO, CEP: 76876-298. E-mail: minika2011@hotmail.com

RESUMO

Esse resumo caracteriza-se como um ensaio que aborda formas de como a dança pode ser trabalhada na escola com crianças do Ensino Fundamental de tempo integral visando o desenvolvimento corporal e cognitivo dos alunos. Os estudos bibliográficos utilizados são: Almeida (2007), Faro (1986), Marques (2007), Pereira (2001) e Tavares (2005). Este estudo apresenta algumas considerações a respeito de como arte de movimentos coreografados podem ajudar no desenvolvimento da criança e as contribuições da dança no desenvolvimento das mesmas. A dança na escola é uma ferramenta de trabalho que pode ajudar os docentes a ter uma dinâmica maior com os seus alunos e desenvolver trabalhos e atividades transformando o ambiente escolar em um lugar criativo e prazeroso. Estudos científicos mostram que esta arte pode trazer motivação, inovação, melhorar a autoestima, combater a ansiedade e a depressão. Desta forma, permite uma evolução no convívio social por promover a transformação de indivíduos que passam a ter atitudes positivas e confiantes com uma visão mais crítica e participativa perante a sociedade. No contexto escolar a dança deve ser tratada como um incentivo para conhecer várias culturas, onde devem ser trabalhadas com artifícios didáticos diferenciados, que tragam elementos atuais da vida em sociedade e de conscientização dos alunos quanto a importância de cada cultura. Ela ainda oferece múltiplos temas para serem desenvolvidos de maneira interdisciplinar e ser aplicados dentro e fora da sala de aula. A metodologia desse estudo constituirá em caráter predominantemente qualitativo, com pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos que abordam o assunto. Este trabalho tem como objetivo realizar uma reflexão sobre a importância de inserção da dança na escola como instrumento de socialização artístico e cultural para a formação de cidadãos críticos, participativos e responsáveis. Os dados preliminares apontam que a dança possibilita aos alunos novas formas de expressão e comunicação, levando-os ao conhecimento da sua linguagem corporal, que contribuirá, por sua vez, para o processo de ensino. É importante apresentar a dança de forma contextualizada e interdisciplinar, pois trata-se de uma forma de expressão que ajuda a criança explorar os seus sentimentos, a coordenação motora, além de adquirir maior autoconfiança que facilita o processo de aprendizagem de forma geral.

Palavras chave: Desenvolvimento integral. Dança. Interdisciplinaridade.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: MULTICULTURALISMO E IDEOLOGIAS DO CURRÍCULO

Bárbara Brenda de Oliveira Nishigawa¹; Márcia Ângela Patrícia².

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *Campus* de Ariquemes.

² Professora da Universidade Federal de Rondônia, Mestre em Educação PPGE-UNIR.

Pesquisa realizada em obras bibliográficas.

Autor Correspondente: Bárbara Brenda de Oliveira Nishigawa. Universidade Federal de Rondônia. (UNIR). Rua Santa Catarina, 3159. Ariquemes, RO. CEP: 76.870-544. *E-mail*: barbaranishigawa@outlook.com

RESUMO

O ambiente escolar é um espaço físico formado por uma rica pluralidade cultural, com base nisso tem surgido uma preocupação de incluir na grade curricular das instituições, práticas promotoras de igualdade racial, com o intuito de diminuir ou até mesmo extinguir qualquer tipo de discriminação com a raça negra, que mesmo após anos de abolição ainda tem sua imagem associada a de escravos do período colonial. O termo multiculturalismo surge em meio a um embate onde se pretendia a generalização de uma cultura dita como dominante influenciada pelo sistema capitalista que tende a ocultar o cenário de lutas do povo afro-brasileiro e suas inúmeras contribuições e heranças na história do patrimônio cultural de nossa sociedade. Uma das medidas para alcançar o objetivo proposto do que seria uma educação multicultural e que defenda a ideia de uma política de pluralismo cultural, onde o indivíduo teria plena liberdade de escolha em exercer outra cultura sem se desfazer da sua própria etnia, seria justamente com a elaboração por parte da escola de um currículo multicultural, uma vez que o mesmo atua como instrumento responsável por nortear as práticas pedagógicas dos professores em sala de aula e da equipe gestora, ou seja, um currículo que transmita aos alunos a grande herança cultural deixada pelos povos africanos, que vai desde a música, dança brincadeiras e culinária, assim como sua trajetória de lutas, pois o que muito ainda se pode verificar nos currículos escolares desde o seu surgimento no início do século XX, é a valorização de um conteúdo oculto que acaba por privilegiar a classe dominante e neste mesmo sentido acarretar o desenvolvimento de práticas discriminatórias. Nesse sentido o presente ensaio tem por finalidade uma breve contextualização do termo multiculturalismo, assim como a ideologia presente no currículo escolar, voltado para a temática da inclusão étnico-racial. A problemática consiste em abordar como o tema multiculturalismo está sendo trabalhado na escola numa perspectiva de inclusão étnico-racial, a metodologia será exclusivamente de cunho qualitativa com base em pesquisas bibliográficas realizadas em algumas obras de autores que abordam a temática estudada, o resultado ocorrerá por meio de revisão bibliográfica de acordo com as leituras realizadas.

Palavras-Chave: Multiculturalismo, Currículo, Étnico-racial.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: FORMAÇÃO CONTINUADA: CORREÇÃO DA FORMAÇÃO INICIAL OU ATUALIZAÇÃO DE NOVOS SABERES.

Bruna dos Santos Estevo da Silva¹; Márcia Ângela Patrícia².

¹Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *Campus* Ariquemes.

²Professora da Universidade Federal de Rondônia. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) - *Campus* de Ariquemes.

marroco@unir.br

Pesquisa realizada em obras bibliográficas.

Autor correspondente: Bruna dos Santos Estevo da Silva. Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *Campus* Ariquemes. Rua Guanambi, setor 02, 1444. Ariquemes/RO. CEP: 76873-100. *E-mail*: bruna.s.estevo@gmail.com.

RESUMO

A formação continuada de professores surge com o propósito de atualizar a prática do docente visando melhorias em seus métodos de ensino, para a ampliação de novos conhecimentos e até mesmo de suprir falhas encontradas na formação inicial. O presente estudo traz como objetivo principal uma reflexão crítica sobre a real contribuição de programas de formação continuada para a formação do professor, analisa-se em que medida contribui efetivamente para a sua formação. Apresenta-se a visão/concepção de alguns teóricos sobre o real objetivo da formação continuada para os profissionais de educação. Pontuam-se algumas leis que foram adquiridas ao longo dos anos, que amparam a classe, trazendo como direito a atualização de novos saberes, que surgem na sociedade. A pesquisa será de cunho qualitativo onde será feita uma compilação de dados em artigos científicos, sites e documentos oficiais. De acordo com as leituras realizadas constataram-se duas visões distintas sobre os reais objetivos da formação continuada de professores. A primeira visão defende que a formação continuada de professores aparece com a função de cursos compensatórios, no sentido de suprir as deficiências encontradas na má-formação inicial do professor, sendo que a mesma deveria agregar com profundidade esses novos conhecimentos da atualidade para esse profissional e não corrigir apenas uma falha adquirida anteriormente na graduação. A segunda visão sinaliza que a formação continuada de professores tem um papel reflexivo-ativo, onde nota-se a necessidade de se trabalhar com fundamentação teórica e de forma alguma ser concebida apenas como uma simples atualização de saberes e técnicas de uso das novas tecnologias, pois ela deverá possibilitar a esse profissional uma troca de saberes através de uma reflexão-crítica de sua prática docente visando englobar um todo, problematizando a sua experiência vivenciada em sala de aula, utilizando-a como um recurso didático sendo posteriormente transformada em instrumento reflexivo, socializando esses relatos de experiência, da sua realidade possibilitando assim um aprendizado significativo e real. Neste sentido, compreendemos que o curso de formação continuada de professores não pode apenas ter a função de suprir tais deficiências/falhas encontradas na formação inicial do professor, mas precisa sim trazer desafios, inovações, ação e interação com novos métodos de ensino sempre relacionando a teoria com a prática do docente vivenciada em sala de aula visando contribuir efetivamente para a construção de um sujeito reflexivo dessa forma, promoverá uma real mudança e aprofundamento de conhecimentos através de uma fundamentação teórica, revisão, socialização, questionamentos e discussões para a formação de um sujeito reflexivo-crítico atuante de mudanças na sociedade.

Palavras-chave: Formação continuada. Reflexão-crítica. Ação.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: O MAL ESTAR DOCENTE NA PERCEPÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UM ESTUDO EM DUAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES

Inês Jose da Cruz¹; Maria Auxiliadora Máximo²

1 Graduada no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO – inesjcruz1979@gmail.com

2 Professora da Universidade Federal de Rondônia, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Docente do Curso de Pedagogia da UNIR/*Campus* de Ariquemes-RO – doramaximo@unir.br

Pesquisa teórica e empírica realizada em duas escolas do município de Ariquemes.

Autor correspondente: Inês Jose da Cruz. *E-mail:* inesjcruz1979@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar, através de revisão bibliográfica e pesquisa de campo, o mal estar docente na percepção da coordenação pedagógica em duas escolas do município de Ariquemes. O suporte teórico se pautou nas contribuições de outras pesquisas acerca do mal estar docente, cito: Tardif&Lessard (2007, 2011), Esteve (1999), Jesus (2001), Arroyo, (2000), Mosquera (1996), Stobäus (2005), dentre outros autores, bem como, na perspectiva de pensamento do filósofo francês Michel Foucault com as obras: (1985, 2004, 2005, 2006, 2007a, 2007b, 2007c, 2008). Metodologicamente foi realizada pesquisa qualitativa, com os pressupostos da arqueogenealogia (análise documental, consulta em arquivos, observação e entrevistas). As entrevistas como ferramenta investigativa, possibilitaram mais clareza em relação ao que os profissionais da educação atribuem ao sentimento e relações produzidas por eles mesmos no âmbito educacional. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: dois modelos de questionários-guia (coordenação e professores) que serviram de base para as entrevistas e o caderno de campo. Este trabalho teve fundamental relevância para os professores e principalmente para mim, pois se fez necessário atenção no que se refere ao tema estudado. Quanto ao resultado trouxe-me a compreensão de que a docência é considerada uma profissão de risco, e me fez conhecedora de diversas causas encontradas, por essa razão, estes indivíduos devem se preocupar com a sua conduta na prática do “cuidado de si”. Acredito que seria interessante pensar em uma proposta de programa de saúde direcionada exclusivamente para a qualidade de vida do professor a fim de contribuir para a diminuir os problemas que vem afetando a saúde física, emocional e mental desses profissionais.

Palavras chave: Mal estar docente. Arqueogenealogia. Coordenação pedagógica.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

**RESUMO: A PEDAGOGIA HOSPITALAR E O ACOMPANHAMENTO ESCOLAR
DE ALUNOS EM TRATAMENTO DE SAÚDE.**

Jéssica de Oliveira Vieira¹

¹Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR),
Campus de Ariquemes.

Pesquisa Bibliográfica e empírica

RESUMO

A Pedagogia Hospitalar é mais um campo de atuação para o pedagogo ingressar no mercado de trabalho, proporcionando a transmissão de conhecimento tanto para o profissional quanto para o aluno-paciente que receberá o atendimento de qualidade durante o afastamento do meio escolar para tratamento de saúde, seja por curto ou longo prazo. A ampliação dos estudos na área da Pedagogia Hospitalar pode atrair interesse dos administradores hospitalares e gerar novas vagas de emprego para os pedagogos e conseqüentemente amparar as escolas no decorrer do ensino-aprendizagem dos alunos que necessitarem de atendimento hospitalar. A Pedagogia Hospitalar tem por objetivo atuar em ambiente não regular de ensino com crianças que necessitem de atendimento médico durante o ano escolar. O aluno que necessita de acompanhamento educacional no decorrer do tratamento de saúde está amparado por leis federais e decretos que asseguram a mediação pedagógica do professor em ambiente não regular de ensino (hospital) durante todo o estado de hospitalização. O desenvolvimento proporcionado em ambiente escolar terá continuidade através do pedagogo hospitalar, atuando como mediador do conhecimento, ajudando no desenvolvimento educacional e social, minimizando a evasão escolar. O presente texto é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realizado através de coleta de dados bibliográficos e de campo em hospitais (público e particular) e escolas públicas (Estadual e Municipal), ambas no Município de Ariquemes. Através da pesquisa, constatou-se que os hospitais não possuem conhecimento em relação ao papel do professor em ambiente não regular de ensino (hospital), idealizando a atuação do professor somente em ambiente escolar. Os ambientes que recebem crianças para tratamento médico não possuem uma estrutura adequada para incluir em seu quadro de funcionários um educador e conseqüentemente não possuem interesse em oferecer esse tipo de atendimento à população por falta de conhecimento. Já nas escolas pesquisadas, os profissionais da educação possuem pouco conhecimento em relação ao acompanhamento pedagógico em ambiente hospitalar. As instituições escolares contam com um grande déficit de profissionais da educação para suprir as necessidades do meio regular de ensino, não possibilitando a disponibilidade para fornecer profissionais para o meio hospitalar. Através da pesquisa, identificou-se três casos de alunas que necessitam de afastamento do meio escolar para tratamento de saúde. Das três alunas identificadas, apenas uma aluna recebe atendimento pedagógico-educacional em ambiente hospitalar. Conclui-se então que a Pedagogia Hospitalar, mesmo tornando-se uma área de trabalho não só para atuantes da saúde, mas também de profissionais da educação, seu significado e atuação é pouco conhecida pela população, pelos administradores de ambientes hospitalares e principalmente por educadores, deixando a desejar o direito de acompanhamento educacional à crianças em estado de hospitalização.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar. Mediação Pedagógica. Alunos em tratamento de saúde.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: MULTIPLICAÇÃO NO QUARTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ARIQUEMES/RO

Valdilene Gomes de Carvalho¹

¹Graduada em licenciatura plena em pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia. cursando especialização em Educação Inclusiva pela Estácio UniSEB

Pesquisa realizada em duas escolas municipais de Ariquemes no estado de Rondônia.

Autora correspondente: Valdilene Gomes de Carvalho. Duas escolas municipais de Ariquemes Rondônia. E-mail: valdilenegomes98@hotmail.com

RESUMO

A qualidade no ensino de matemática tem sido alvo de diversos estudos nos dias atuais, uma preocupação presente na vida dos professores. Sendo esta talvez, uma das disciplinas em que se encontre as maiores dificuldades no Ensino Fundamental. É notável que não seja tarefa fácil aplicar uma metodologia específica para cada tipo de aluno, até mesmo porque deve ser levado em conta o tempo disponível em sala, além do grande número de alunos existentes nas turmas de anos iniciais. Com isso, o presente trabalho procurou identificar como vem sendo trabalhada a matemática com o foco voltado ao ensino da multiplicação no quarto ano do Ensino Fundamental. O enfoque principal se deu na atuação docente, nos recursos disponíveis e na didática utilizada bem como a participação do aluno nas atividades. Em meio aos tópicos citados procurou-se especificar: área de formação, tempo de experiência, cursos de capacitação, estrutura física, materiais pedagógicos e planejamentos. A busca pelas informações que compõe o objeto de estudo aconteceu por meio de pesquisa utilizando como base teórica alguns autores que são referência na área de matemática como; Fiorentini (1995), Davydov (1982), Damazio (2000), Giardinetto (1999), Caraça (1951), entre outros documentos importantes sobre o ensino da matemática, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). No segundo momento foi realizada a pesquisa de campo através de entrevista utilizando-se de questionário semiestruturado com as professoras que atuam nas referidas séries nas aulas de matemática em duas escolas do município de Ariquemes/RO. Além do questionário foram feitas observações durante cerca de três meses nas cinco turmas envolvidas, sendo três em uma escola e duas em outra. Em uma das escolas a mesma professora atuava nas três turmas ministrando unicamente disciplina de matemática. Na outra, cada turma tinha uma professora que ministrava todas as disciplinas. De acordo com as questões respondidas e as observações feitas, notou-se que todas as professoras do quarto ano, entendem ser de suma importância o ensino da matemática. Contudo, acreditam que o sistema de ensino adotado pelo município, é prejudicial e temem as falhas que isso tem provocado nos últimos anos. Entende-se que seja um desafio identificar e propor mudanças neste campo, no entanto, a necessidade social, cultural, cotidiana e, sobretudo científica, requer novos caminhos. O aluno precisa compreender os conceitos e métodos matemáticos que os levem a novas argumentações, investigações e utilização em quaisquer situações cotidianas. Nesse sentido, o professor deve buscar maneiras de aplicar a matemática utilizando recursos em suas práticas que estão presentes na vida do indivíduo que promova a formação do sujeito para atuar como cidadão crítico, ativo, participativo e autônomo na sociedade. Com base em tudo que foi observado durante os três meses e nas entrevistas, notou-se pontos relevantes no ensino da matemática que precisam ser repensados. Há de se pensar que a formação profissional inicial de um professor requer novos caminhos e é um desafio a ser superado.

Palavras-chave: Multiplicação, Didática, Formação Docente.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSCIÊNCIA CORPORAL, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO FÍSICO E MENTAL

Sávio Machado¹; Maria Auxiliadora Máximo ².

1 Acadêmico do 2º Período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO – savio_12_@hotmail.com

2 Professora da Universidade Federal de Rondônia, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Docente do Curso de Pedagogia da UNIR/*Campus* de Ariquemes-RO. doramaximo@unir.br

Pesquisa Bibliográfica.

Autor correspondente: Sávio Machado. Rua Francisco Alves Pinto, 4713. setor Bom Jesus. Ariquemes, RO. CEP: 76870-000. E-mail: savio_12_@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo compreender a linguagem corporal infantil e a forma de trabalhar os movimentos das crianças em idade pré-escolar para melhor orientá-las. Trata-se de um estudo inicial e bibliográfico que se fundamenta em Dewey (1959), Edward; Gandini; Forman (1999), Bomtempo; Vianna (2003), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998), entre outros. Movimento se conceitua como mudança de posição no espaço em função do tempo, mudança de um corpo do local de origem para outro, deslocar-se, dentre outros. Nas pesquisas realizadas percebemos que são muitas as definições que referem a esse termo; no que tange a educação é mais profundo ao que parece do ponto de vista do senso comum, sendo comprovada sua eficácia em vários aspectos: cognitivos, não cognitivos, interação, aprendizagem, atividades desportivas, demonstrações culturais, demonstrações de estado de natureza, linguagem corporal além de promover alegria e interação entre alunos e professores. O movimento envolve diversas atividades da Educação Infantil como: recreação brincadeiras de futebol, vôlei, jogar queimada entre outros. Bomtempo e Vianna (2003) entendem que é necessário trabalhar a coordenação motora voluntária dos pequenos e grandes músculos para formar hábitos e atitudes favorecendo o desenvolvimento do aspecto perceptivo motor na infância. A princípio parece comum ver a criança chutando uma bola ou correndo de lado para outro aleatoriamente sem destino certo, mas não é tão simples o quanto parece, ao chutar a bola a criança demonstra destreza sobre seus movimentos e sua capacidade com a modalidade, empenho, interesse pelo esporte e enfrenta suas possíveis dificuldades e medo, com a prática. Brincando com a modalidade de queimada o aluno corre dentro do espaço demarcado pelo tutor conhecendo limites e segue as regras propostas atribuindo a responsabilidade de vencer a brincadeira, com isso adquire o estímulo de perseverança, objetivo, estratégia para alcançar êxito e habilidade no decurso do jogo e exercitando seu corpo contraindo e exprimindo por meio de movimentos voluntários, músculos que ainda estão em processo de formação. A atividade física contribui para a aprendizagem intelectual da criança. A ingênua brincadeira de pular amarelinha proporciona experiências inestimáveis, pois pular fortalece o equilíbrio, a coordenação motora e aflora o interesse pelo raciocínio e cálculo. Para pular é necessário contar quantas casas deseja chegar onde pode ou não pisar, jogar a pedra no lugar certo o que são estímulos matemáticos que podem ser desenvolvidos com crianças que se encontram com dificuldades na mesma e disciplinas relacionadas a números e cálculos não são meramente utopias e sim métodos aplicados que funcionam e mostram sua eficácia pragmática. O movimento é a mais importante dimensão corporal do ser, desde o nascimento até o fim da vida.

Palavras- Chave: Criança, Aprendizagem e Desenvolvimento, Natureza e Sociedade.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: A LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Silvia Manoela Furtado Machado Lopes¹; Maria Auxiliadora Máximo².

1 Acadêmica do *Curso* de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Campus de Ariquemes. – silviapedagogia@outlook.com

2 Professora da Universidade Federal de Rondônia, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Docente do Curso de Pedagogia da UNIR/*Campus* de Ariquemes-RO – doramaximo@unir.br

Pesquisa Bibliográfica.

Autor correspondente: Silvia Manoela Furtado Machado Lopes. Rua Rio Negro , 3652 , Apartamento 02. Jorge Teixeira. Ariquemes – RO.E-mail: silviapedagogia@outlook.com

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade a compreensão das inquietações dos professores da Educação Infantil referente a inserção da Linguagem Oral e Escrita no planejamento de sua prática pedagógica priorizando as vivências de seus alunos em seu cotidiano social e escolar. A problematização do estudo é seguida da seguinte questão: Como trabalhar a linguagem oral e escrita sem antecipação de conteúdos? O referente estudo é de caráter inicial e bibliográfico que se fundamenta nas Leis de Diretrizes e Bases para a Educação Infantil – LDB (2010), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998), seguidos de autores como Mello e Miller (2008), Vygotski (2001), Franchi (1992), Lima (2000), entre outros. Subentende-se que a criança como ser único e multicultural, carrega em si vivências e experiências com a linguagem oral e escrita, desde o momento em que aprende a se comunicar. A linguagem como instrumento histórico-cultural de conhecimento vai além da fala, ela acontece através de gestos e expressões. Segundo o RCNEI (1998), o professor deve organizar sua prática pedagógica com o objetivo de favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progresso domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão. O grande desafio enfrentado pelos professores atualmente, é inserir a linguagem oral e escrita em sua prática pedagógica, respeitando as especificidades de faixa etária sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. A linguagem deve Ser compreendida como instrumento de comunicação, pois é através dela que o ser humano comunica suas experiências, interage, compreende e influencia os outros com suas opções relativas de ver e sentir o mundo (FRANCHI, 1992). Faz-se necessário trabalhar a linguagem oral e escrita de forma significativa já que a infância é o período em que a criança irá vivenciar aprendizagens cruciais para o desenvolvimento linguístico. Linguagem além de uma função comunicativa também se torna um aprendizado, pois, a linguagem não é inata e sim um aprendizado cultural. O professor da Educação Infantil necessita planejar e organizar o tempo, espaço e materiais que serão utilizados em suas aulas, considerando que as atividades de rotina diárias são extremamente importantes para o desenvolvimento da linguagem das crianças. Atividades como contar histórias, roda de conversas, dramatização de histórias com fantoches, contos de faz de conta e os desenhos devem ser implantadas na sala de aula, visto que, são atividades que as crianças param, organizam seu pensamento, preparam discursos e estratégias através das brincadeiras que irão prepará-las também para vida adulta de forma lúdica e prazerosa. Desta maneira, a criança aprende a formar conceitos através das brincadeiras e adquire experiências significativas no seu dia-a-dia, desenvolvendo seu pensamento e descobrindo suas potencialidades. As revistas, livros, jornais e gravuras são importantes portadores de texto que devem estar presentes na sala de aula da Educação Infantil, pois, ao estar em contato com estes materiais, as crianças são inseridas no processo de letramento e começam a conhecer os inúmeros gêneros textuais presentes em seu cotidiano.

Palavras-chave: Linguagem oral e escrita. Letramento. Prática Pedagógica.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: OS DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UMA TURMA DE 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Preves Santonira¹; Helena Maria Ferreira Sousa²; Eliéte Zanelato³.

¹Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *Campus* de Ariquemes. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

²Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *Campus* de Ariquemes. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

³Professora do Departamento de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *Campus* de Ariquemes.

Pesquisa realizada em uma escola municipal, localizada em área comercial do Município de Ariquemes-Ro.

Autor correspondente: Eliéte Zanelato. Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Av. Tancredo Neves n° 3450, Setor Institucional. Ariquemes – RO. CEP: 76872-848 E-mail: eliete@unir.br

RESUMO

O presente trabalho é fruto de atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e teve apoio financeiro da CAPES. O objetivo foi analisar a prática pedagógica do professor em uma sala do 3º ano do Ensino Fundamental em uma Escola Municipal de Ariquemes/RO, utilizando uma pesquisa teórica pautada na Pedagogia Histórico-Crítica e uma empírica com entrevista e observações na sala. Para a elaboração do presente trabalho foi realizada uma abordagem metodológica de pesquisas bibliográficas em livros para embasamento teórico, com base na Pedagogia Histórico-Crítica, utilizando-se principalmente Gasparin (2012). Realizou-se também pesquisa de campo que incluiu uma entrevista semiestruturada e observações em uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental. Todavia, logo após a entrevista, foram realizadas observações participativas no decorrer de um mês do corrente ano, dois dias por semana, totalizando 32 horas. De acordo com Gasparin (2012), a prática pedagógica deve levar em consideração a prática social inicial do conteúdo, identificar o que o discente já sabe e gostaria de saber sobre o assunto, para então elevar os conhecimentos ao nível sintético/científico. Nesse sentido, valoriza-se e parte-se da realidade social do aluno, problematizando-a. No decorrer das observações/participações em sala de aula, verificou-se que isso não ocorria. Em todas as disciplinas ministradas pela professora, a mesma entregava atividades impressas, ou livro didático ou escrevia na lousa e pedia que os alunos fizessem leitura e respondessem as atividades. Não se verificou interdisciplinaridade e nem discussões iniciais com foco em identificar o conhecimento prévio dos alunos ou problematizar o tema, o que imperou foi uma versão tradicional em que a professora falava, os alunos ouviam e faziam as atividades solicitadas. Uma das questões que chamou a atenção foi em relação ao aluno com laudo médico. Durante o período de observação, manteve-se a mesma abordagem metodológica para todos, apenas em determinados momentos vagos no decorrer das aulas, a professora fazia atendimento individualizado com o aluno. A professora atua há 10 (dez) na educação, mas é o primeiro ano que ministra aulas na turma de 3º ano. Está em fase de conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia. Trabalha com a turma em um período e no outro possui tempo para planejamento e aulas de reforço, tendo como participantes 6 (seis) de seus alunos. Contudo, nas observações e entrevista na turma do 3º ano do Ensino Fundamental, percebeu-se que mesmo com formação em andamento e experiência na educação, a prática pedagógica da professora continua focada em uma abordagem tradicional, destacando-se como um desafio para o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Pedagogia Histórico-Crítica. Prática Pedagógica. 3º ano do Ensino Fundamental.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: A (IN) DISCIPLINA NO COTIDIANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM ARIQUEMES: UMA ABORDAGEM FOUCAULTIANA

Maria Auxiliadora Máximo¹, Rosangela Carvalho da Costa².

1 Docente no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, *Campus* de Ariquemes. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2009), Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (2006) graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004). Com estudos que abrangem a Filosofia da Educação, Michel Foucault, Didática, Tendências pedagógicas, Mal estar docente, Artes visuais, Infância e Educação Infantil. Formadora PNAIC (2013); Coordenadora local PARFOR/Pedagogia.

2 Auxiliar de Biblioteca pelo Instituto Federal de Rondônia – *Campus* Ariquemes. Orientadora Educacional pelo PRONATEC- Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.

Pedagoga pela Fundação Universidade Federal de Rondônia- *Campus* Ariquemes. Especialista em Informática na Educação pelo Instituto Federal de Rondônia.

Pesquisa realizada em uma Escola Municipal da cidade de Ariquemes e apresentada como trabalho de Conclusão de Curso na Graduação.

Autor correspondente: Rosangela Carvalho da Costa Rua Monteiro Lobato, 3624. Setor 06. Ariquemes, RO. CEP: 76873-678. *E-mail*: rocarvalho361@gmail.com

RESUMO

Com o objetivo de entender a guerra de nervos que acontece no cotidiano escolar a quem todos atribuem o nome de (in) disciplina e apresentar aproximações teórico / fatuais, suas atribuições, descrevendo os processos educacionais que resultam na proliferação dessa conduta, pontuando hipóteses na tentativa de explicitar os fundamentos desse comportamento, propus, embasada na perspectiva de pensamento do filósofo francês Michel Foucault, investigar e buscar informações que comprovassem ou não a crítica educacional. Utilizando-me da arqueogenealogia como ferramenta investigativa ficou claro que os profissionais da educação atribuem o termo (in) disciplina ao produto das relações produzidas por eles mesmos no âmbito educacional. A partir da ideia de “escavar” as informações, solicitei a autorização para analisar os arquivos do S. O. E (Serviço de Orientação Escolar) para a captação dos registros referentes à (in) disciplina. Após o consentimento da direção da Escola, via documento expedido pela Universidade que garante o sigilo de toda e qualquer informação coletada especificando que seria usada somente para fim deste estudo, realizei o mapeamento dos dados ali presentes na forma de ocorrências registradas no biênio 2011/2012, posteriormente realizei uma seleção de turma conforme o maior índice de registros no S.O. E, sequencialmente realizei uma observação das aulas, finalizando com uma análise no regimento escolar onde pude entender a aplicação das normas desde o primeiro ano das turmas escolhidas. A observação teve a duração de quatro horas e, a partir dela, enumerei alguns procedimentos das professoras em relação aos seus educandos, tais como aulas maçantes, gritos entre outros. A arqueologia mostrou que a escola era adepta a uma vertente escola novista e a genealogia evidenciou que a metodologia utilizada era tradicional. A influência disso está exatamente no fato de que as crianças de hoje não são as mesmas de outrora. O que funcionava antes está comprometido hoje e fadado ao fracasso. Assim, a Escola atual aguarda passivamente uma “revolução” que, segundo ela deve ser realizada pela família, um comprometimento dos pais, um estabelecimento de limites, “um adestramento para que ela consiga enfiar goela abaixo” uma educação sem compromisso. Ficou mais uma vez evidenciado a contradição entre os discursos e a realidade. Esse estudo mostrou-se relevante como subsídio para ações educacionais sociais e públicas no sentido de qualificar os processos educacionais, pois os mesmos se refletem na sociedade. Deste modo, temos na participação desta peça de teatro chamada Escola, a gestão no papel de cego, a equipe pedagógica no papel de surdo, a família no papel de mudo e as crianças? (In) Disciplinadas!

Palavras-chave: Indisciplina. Relações de poder. Arqueogenealogia.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."